



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna

Domingo- 07 de Novembro de 2010

Greemar solta três tartarugas-verdes no mar de Guarujá

Ação foi na Praia de Pernambuco e fez parte do curso de resgate

Clipping Diário



Os animais ficaram quatro meses sob os cuidados técnicos do Grupo de Resgate de Animais Marinhos

Continuação



A Tribuna
Domingo- 07 de Novembro de 2010

PATRICIA FAGUEIRO

DA REDAÇÃO

Três tartarugas da espécie *Chelonia mydas*, popularmente conhecidas como tartarugas-verdes, foram devolvidas ao seu habitat ontem à tarde, na Praia de Pernambuco, em Guarujá.

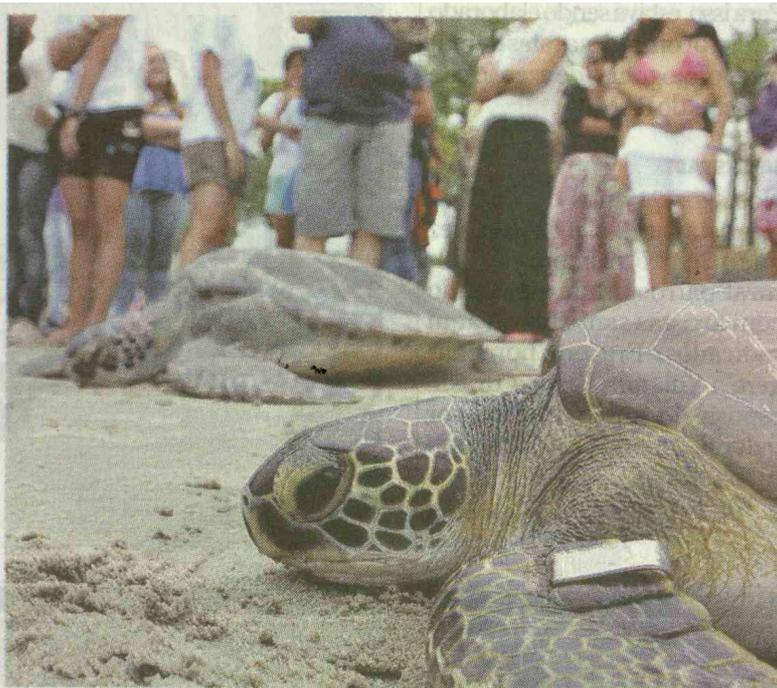
A ação fez parte de um curso de resgate e reabilitação de animais marinhos, desenvolvido pelo Grupo de Resgate de Animais Marinhos (Gremar) em parceria com o Grupo Tamar, Instituto Argonauta e o Instituto de Pesquisas de Cananeia. As tartarugas foram soltas em frente ao Sofitel Jequitimar, que patrocinou o curso.

Após serem resgatadas em municípios da Baixada Santista, as tartarugas permaneceram por aproximadamente quatro meses sob os cuidados do Gremar. Todas têm menos de cinco anos. A maior delas pesava 18 quilos e as menores, entre 2 e 6 quilos.

“Todas eliminaram lixo. Elas vêm para perto da costa em busca de algas, mas encontram sacos plásticos, linhas de pesca... Por serem muito jovens, são bastante vulneráveis”, explica Andrea Maranhão, veterinária do Gremar.

O processo de reabilitação desses animais é bastante curioso. Além do exame de sangue realizado assim que passam a ser assistidas, as tartarugas permanecem fora da água por algum tempo e em local aquecido, pois geralmente apresentam hipotermia.

“Semanalmente, fazemos pesagem e a medição. Depois elas vão para tanques maiores e pas-



Tartarugas foram levadas ao mar, em frente ao Sofitel Jequitimar

samos a estimulá-las a comer algas e peixes até que possam alimentar-se sozinhas. Aos poucos, mudam para tanques ainda maiores”, explica Rosane Fernanda Farah, bióloga do Gremar.

Para que as tartarugas eliminem o lixo, é dado óleo mineral a elas, por meio de sonda. “O óleo ajuda na evacuação. Das tartarugas que chegam à costa, mas da metade elimina lixo”, estima Rosane.

Os primeiros-socorros são muito importantes. Por isso, se algum animal marinho for encontrado na praia, o melhor a fazer é chamar os bombeiros ou uma instituição que reabilite esses animais. O mesmo vale para animais que já chegaram mortos. Muitas pessoas, no afa-

de ajudar, podem levar uma tartaruga para casa e colocá-la na água, sem saber se o animal apresenta hipotermia, por exemplo. Nesses casos, sem querer, pode matá-lo.

IDENTIFICAÇÃO

As tartarugas que voltaram ao mar receberam anilhas - ligas de aço que contêm uma numeração que as identificam no banco de dados do projeto Tamar, que forneceu o material nas nadadeiras anteriores.

“Caso elas sejam recapturadas, há como saber se passaram por tratamento anteriormente, como estavam, qual era o seu peso e altura, entre outras informações”, explica o biólogo do projeto Tamar, Max Rondon Werneck.



Abastecer com álcool ainda é mais vantajoso na Baixada

Diferença, apesar de ser pouca, propicia uma economia não desprezada pelos motoristas

TADEU FERREIRA JR.

DA REDAÇÃO

A diferença é bem pouca, mas ainda vale a pena abastecer veículos com álcool nas seis maiores cidades da Baixada Santista. Dados mais recentes da Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostram que em Santos e Cubatão, álcool - ou etanol - e gasolina estão quase equiparados na relação preço/consumo.

O grande vilão desta história é o aumento do álcool que em três meses atingiu 20%.

A perda de competitividade do etanol na região foi constatada com base no preço médio dos combustíveis praticado em Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Cubatão e Itanhaém. A última medição da ANP ocorreu entre 24 e 30 de outubro.

De posse dos números, *A Tribuna* aplicou a equação que identifica quando o álcool (cujo valor praticado junto ao consumidor final é inferior ao da gasolina, porém, com índice de consumo maior) perde em termos de custo/benefício para a gasolina.

Para chegar a esse resultado, basta dividir o valor do litro do álcool pelo da gasolina. Se o resultado da conta for superior a 0,70, a gasolina é mais negócio.

NO LIMITE

Em Santos e Cubatão o quociente obtido foi de 0,67, muito próximo do limite. São Vicente e Itanhaém registraram 0,66 e Guarujá e Praia Grande, 0,65.

No aspecto geral, o preço médio em todas as cidades pesquisadas é parelho. Para se ter uma ideia, Cubatão vende o combustível mais caro da região, R\$ 2,59 é o preço médio do litro da gasolina e R\$ 1,75 o do álcool.

Em Itanhaém estão os preços médios mais baratos da gasolina, R\$ 2,50, e do álcool, R\$ 1,66.

Apesar de ter notado a majoração do preço do álcool nas bombas, o consumidor santista ainda o prefere à gasolina. "Prefiro porque rende mais, apesar de estar um pouco mais caro. Até porque é difícil encontrar gasolina boa por aí", opinou o supervisor de operações André Luís Cavalcanti.

O agente de Comércio Exterior Maurício Onias costuma misturar álcool e gasolina ao abastecer, mas não cogita passar a usar só gasolina se o álcool continuar a subir. "Com o álcool o custo/benefício é bem maior em termos de potência de motor", justificou.

OPINIÃO

O frentista Luiz Oliveira diz que são cada vez mais frequentes os motoristas que pedem opinião. "Eu ainda digo que é o álcool e a maioria acaba escolhendo, mas estão reclamando bastante do preço", disse.

Presidente do Sindicato do

Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Santos e Região (Resan), José Camargo Hernandes afirmou que não sabe se o preço do álcool vai subir mais ou não, mas adianta que a situação não é boa para

ninguém. "Com o combustível mais caro as pessoas começam a deixar o carro em casa, é ruim para todo mundo", destacou.

Ele demonstrou certa saturação com a situação. "Todo ano é a mesma coisa: uns di-

zem que é por conta da entressafra (da cana de açúcar, matéria-prima do álcool), outros que é por conta do aumento da demanda do açúcar. Mas, sinceramente, não sei o porquê", reconheceu.

Os motivos

Oferta de cana de açúcar não é o problema: a colheita aumentou 14% em 2010, em relação a 2009, porém, boa parte da safra foi destinada à produção do açúcar, que proporcionou melhores ganhos à indústria canavieira este ano. Assim, há falta da matéria-prima, sim, mas para a produção alcooleira especificamente. Outro fator que contribui bastante foi a instabilidade do clima. Em algumas regiões ficou seco demais, em outras, houve excesso de chuva. Não fosse isso, a safra poderia ser ainda maior. Por fim, há aumento da demanda. Em dois anos, quase triplicou a venda de carros flex no mercado, que em 2010 já alcança 227 mil.



Guarujá busca eternizar Pai Bobó

Trabalho de José Bispo dos Santos ultrapassa a fé, alcança a área social e pretende virar o primeiro museu imaterial do Estado

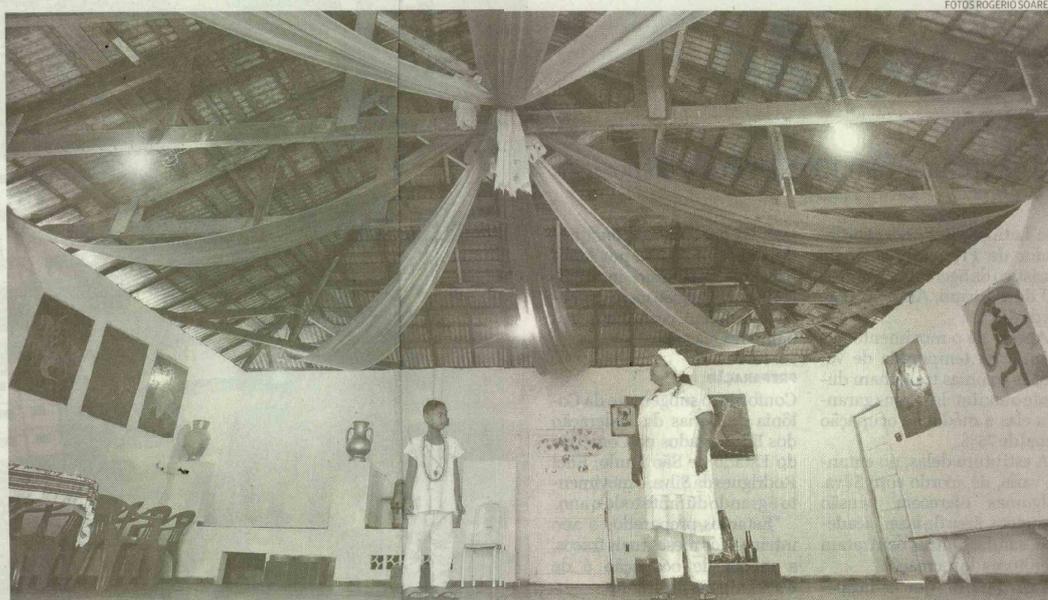
SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Fruto da cultura religiosa trazida na bagagem dos africanos, o candomblé surgiu há mais de 450 anos no Brasil. Porém, os primeiros toques de atabaque para convocar orixás só ecoaram no Estado de São Paulo há 54 anos. Foi quando José Bispo dos Santos, o Pai Bobó de Iansã, inaugurou sua casa de candomblé em Vicente de Carvalho, Guarujá.

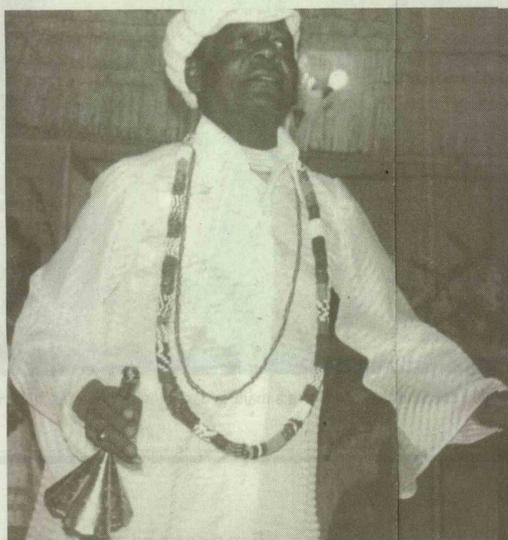
Ele é considerado hoje, 17 anos após sua morte, uma das figuras centrais no processo de expansão no Sudeste desta que é uma das maiores religiões de matrizes africanas no Brasil. Sua roça de candomblé, como é chamada a casa onde há o culto à religião, é vista como a mais antiga do Estado de São Paulo.

Embora a primeira casa date de 1956, o terreiro mudou de lugar 21 anos depois, estabelecendo-se na Rua Argemiro Genuíno da Silva, 60, no Pae Cará, ainda em Vicente de Carvalho. O número de filhos espirituais que Pai Bobó formou ao longo das décadas em que esteve à frente das duas casas é incalculável, mas segundo um desses descendentes, Luis Carlos da Costa, passa de mil. “Desa casa surgiram pais e mães de santo que fundaram diversos terreiros por todo o Estado de São Paulo e até no País. Há um em Brasília, por exemplo”.

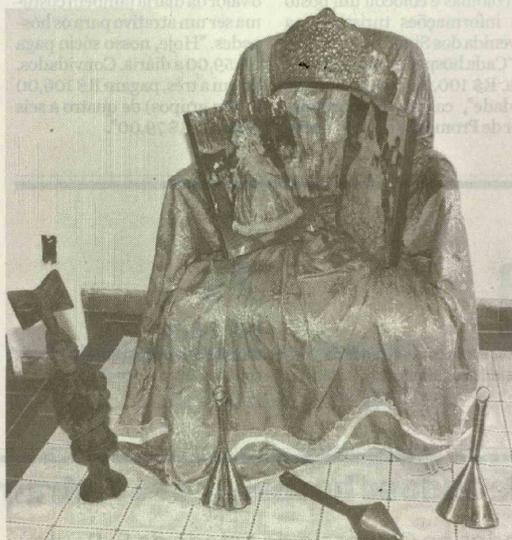


FOTOS ROGÉRIO SOARES

Terreiro fica na Rua Argemiro Genuíno da Silva, 60, no Pae Cará, em Vicente de Carvalho, mas o principal acervo é a história de seu criador



José dos Santos não teve filhos, mas os espirituais são incalculáveis



Material religioso usado por José dos Santos na prática do candomblé

Continuação



*A Tribuna
Domingo- 07 de Novembro de 2010*

É ele, que na religião é chamado de Ogan Luis Obá Lode, um dos responsáveis por cuidar da casa de Pai Bobó de Iansã. Quem está à frente da instituição é a yalorixá (ver glossário) Omin Fan Loio, que mantém a tradição de zelar pelos orixás e pessoas que procuram o local. Luis mora ali com sua esposa, Ana Paula dos Reis Pereira, e o filho do casal, Danilo, de 6 anos. Há três anos Ana e Danilo foram iniciados na religião, na qual ela é Paula Omin de Yaó.

Já Luis, de 39 anos, teve essa experiência ainda na infância, pelas mãos do próprio Bobó. Ele tinha 11 anos quando sua mãe, Antônia Heloi do Nascimento, foi convidada pelo babalorixá para morar na casa. “Ela tinha ficado viúva e pagava aluguel, mas estava muito difícil. Pai Bobó fez isso para que não precisássemos mais arcar com essa despesa”.

Segundo ele, esse foi apenas um, de muitos atos de caridade do pai de santo. “Ele era considerado um homem muito

Orientação

Apesar de conter inúmeros objetos referentes a orixás, o Centro de Pai Bobó só expõe a maioria dessas peças a iniciados no candomblé, como diz a religião

bom. Costumava falar para os seus filhos que a casa de candomblé é como uma igreja. É preciso ter sempre uma palavra amiga ou um banho de ervas. Foi nosso Deus-Oxalá que trouxe ele”.

MUSEU

Toda essa história pode transformar o Centro Pai Bobó no primeiro museu de Guarujá. A diretora do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, Cecília Machado, esteve na Cidade no mês passado para fazer a primeira visita técnica ao acervo histórico do antigo pai de santo.

Porém, a principal riqueza do local não está nos bens materiais que serão expostos, e sim na história. “Por isso, talvez este seja o primeiro museu imaterial do Estado de São Paulo e o segundo do Brasil. Só há um assim na Bahia”, diz o coordenador especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Coeppir), Roberto Luiz de Oliveira.

Reativada no ano passado, a coordenadoria deu início às tratativas com a Secretaria de Estado da Cultura após ter conhecimento de diversas manifestações a respeito de Pai Bobó. “Em um evento em Brasília, quando falei que era de Guarujá, me saudaram dizendo que aqui era a terra de Pai Bobó. Depois, em outro no interior do Estado, a mesma coisa. Depois que entramos em contato descobrimos toda essa rica história que nasceu na nossa Cidade”.

E todos esses filhos e netos de santo de Pai Bobó estão convidados a participar, no próximo dia 15, de uma reunião para definir se querem e como deverá ser o museu.

Cecília Machado informa, via assessoria de imprensa, que está aguardando as definições do centro de candomblé para dar continuidade às tratativas sobre o museu, que ainda não tem previsão para ser concretizado.

Glossário do Candomblé

Abá - pessoa idosa, velho
Abadá - blusão usado pelos homens africanos
Adê - coroa
Agôgô - instrumento musical feito de ferro
Ayabá - orixá feminino, senhora idosa
Alabê - tocadores de atabaque
Axogun - o encarregado dos sacrifícios
Axé - força espiritual e também a palavra amém

Abaaxé-di - cerimônia da feitura do santo
Babê - pai
Babi orixá - pai de santo
Babiaô - sacerdote, pai do ministério, aquele que faz consultas através do jogo
Ebo - sacrifício ou oferenda
Eled - orixá, guia, criador da pessoa
Ibó - lugar de adoração

Iyalodé - um alto título, líder entre as mulheres
Iyalorixá - zeladora do culto, mãe do orixá
Odu - a posição em que caem os búzios ou o opelé ifá quando consultados
Ojubó - lugar de adoração
Oké - título sacerdotal
Xorô - fazer ritual
Yalorixá - mãe de santo



GUARUJA

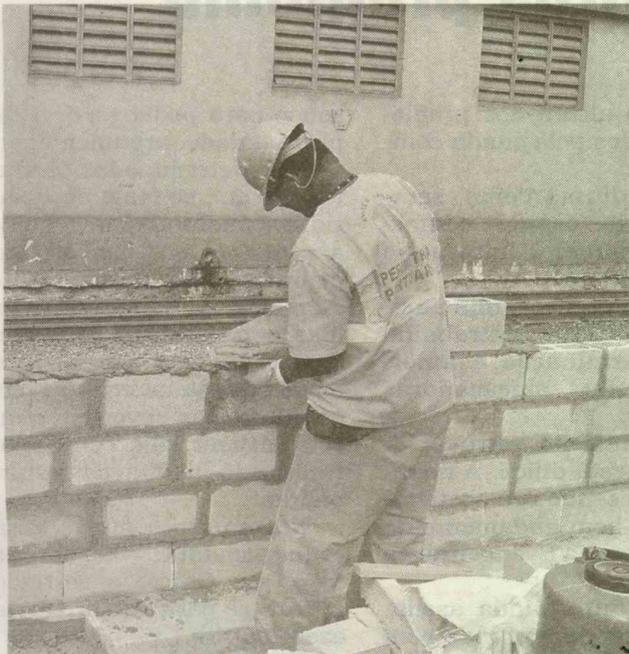
Cidade oferece 39 vagas de emprego

Pedreiro, carpinteiro, motorista de ônibus, costureira e farmacêutico são algumas das 39 vagas de trabalho ofere-

cidas pelo Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) de Guarujá, nesta segunda-feira (8). Os interessados no

preenchimento das vagas devem se dirigir à sede da unidade (localizada na Rua Cunhambebe, 500 - Vila Alice), das

9 às 12 horas. É necessário levar carteira profissional, documento de identidade, CPF e currículo.



CONFIRA AS VAGAS

Função: Pedreiro

Vagas: 6
Experiência: 6 meses

Função: Carpinteiro

Vagas: 4
Experiência: 6 meses

Função: Operador de telemarketing (deficiente físico)

Vagas: 1
Experiência: 6 meses
Escolaridade: Ensino Médio

Função: Motorista de ônibus

Vagas: 5
Experiência: 6 meses (curso portaria 12) e Carteira Nacional de Habilitação (CNH) A a E
Escolaridade: Ensino Fundamental completo

Função: Costureira

Vagas: 3
Experiência: 6 meses

Função: Auxiliar de farmácia

Vagas: 17
Experiência: É necessário ter experiência comprovada em Carteira de Trabalho e Previdência Social
Escolaridade: Ensino Médio

Função: Farmacêutico

Vagas: 3
Experiência: É necessário ter experiência comprovada em Carteira de Trabalho e Previdência Social
Escolaridade: Graduação em Farmácia